



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação.

O DOCUMENTO NA CULTURA DA CONVERGÊNCIA: DEFINIÇÃO DOS TEXTOS DE UMA COMUNIDADE *FANFICTION*

THE DOCUMENT ON THE CULTURE OF CONVERGENCE: DEFINITION OF THE TEXTS OF A FANFICTION COMMUNITY

Edmilson Alves dos Santos Júnior, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Carlos Cândido de Almeida, Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A interação gerada por usuários de mídias sociais a partir de uma proposta comunicativa em rede é marcada pela conectividade em tempo real, a qual, com o passar dos anos, permitiu o desenvolvimento de uma geração mais interativa, conhecida como cultura participativa, na visão do teórico Henry Jenkins. Por esse pensamento, e com a formação da cultura participativa nos espaços sociais em rede, testemunhamos o aparecimento daquilo que Jenkins passa a chamar de cultura da convergência. Nessa cultura, os usuários encontram à disposição grande quantidade de conteúdos, que, por vezes, possibilita o acesso e a disseminação da informação. Os conceitos fundamentais que permeiam essa cultura são: convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva, além também, dos conceitos de documento sob o viés científico de teóricos da área. Em vista disso, o objetivo desta pesquisa é analisar/comparar o documento sob a ótica da cultura da convergência à sua concepção presente na Ciência da Informação e, na justificativa da construção de um *corpus* teórico e documental para que se possa entendê-los e contribuir para essa análise. Esta pesquisa é bibliográfica, documental, exploratória e de natureza qualitativa. O método adotado, foi análise documental, pois, é se pensando em todo o processo de investigação e questionamentos que levaram ao percurso metodológico realizado, por meio da análise de documentos do site *Nyah! Fanfiction* que formaram o *corpus* deste estudo. Aos resultados obtidos, concluímos que o presente estudo propicia evidenciar questões da atualidade sob a perspectiva da produção de conteúdos nos meios midiáticos, dessa forma, buscando manter a discussão da temática pelo viés científico sobre questões tradicionais e inovadoras acerca do documento.

Palavras-Chave: cultura da Convergência; documento; Ciência da Informação.

Abstract: The interaction generated by social media users from a network communicative proposal is marked by real-time connectivity, which, over the years, has allowed the development of a more interactive generation, known as participatory culture, in the vision of theorist Henry Jenkins. Through this thought, and with the formation of participatory culture in social networking spaces, we witness the emergence of what Jenkins calls the convergence culture. In this culture, users find a large amount of content at their disposal, which sometimes makes access and dissemination of information possible. The fundamental concepts that permeate this culture are: media convergence, participatory culture and collective intelligence, as well as document concepts under the scientific bias of theorists in the area. In view of this, the objective of this research is to analyze/compare the

document from the perspective of the culture of convergence to its present conception in Information Science and, in justification of the construction of a theoretical and documental corpus so that it can be understood and contributed for this analysis. This research is bibliographical, documentary, exploratory and qualitative in nature. The method adopted was document analysis, because it is thinking about the entire process of investigation and questioning that led to the methodological path carried out, through the analysis of documents on the Nyah! Fanfiction that formed the corpus of this study. Based on the results obtained, we conclude that the present study provides evidence of current issues from the perspective of content production in the media, thus seeking to maintain the discussion of the theme from a scientific perspective on traditional and innovative issues about the document.

Keywords: convergence culture; document; Documentation; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A Internet, desde o seu surgimento em 1969, e de forma mais ampla para o grande público a partir de 1990, tem modificado as formas de comunicação e estabelecido um espaço poderoso de conexão entre os indivíduos (usuários¹ de informação) de vários lugares do mundo, sendo destacada pelo fenômeno da desterritorialização.

Assim, é nesses lugares que os sujeitos se comunicam e estabelecem redes econômicas, sociais, políticas e culturais, não se limitando a reconhecerem as fronteiras geográficas do seu espaço, logo, aumentando e acelerando o dinamismo das informações, que geram novos conhecimentos nos meios de padrões sociotécnicos. Dito isto, esses padrões sociotécnicos são interações que englobam pessoas, comportamentos, conhecimentos, sistemas e técnicas, que se aplicam no surgimento de novos padrões de uso da informação, na atuação da tecnologia e, principalmente, a atuação dos indivíduos, que utilizam diferentes dispositivos tecnológicos de comunicação.

A interação gerada por usuários de mídias sociais a partir de uma proposta comunicativa em rede é marcada pela conectividade em tempo real, a qual, com o passar dos anos, permitiu o desenvolvimento de uma geração mais interativa, conhecida como cultura participativa, na visão do teórico Henry Jenkins (2006). A cultura participativa é entendida pela ação coletiva entre os indivíduos atuando de forma interativa na internet.

Nessa nova cultura, os usuários encontram à disposição grande quantidade de conteúdos, que, muitas vezes, possibilita e facilita o acesso e a disseminação de informação. Por proporcionar acesso e fácil disseminação de conteúdos, muitos usuários se tornam produtores de novos conteúdos, como por exemplo, os youtubers, que criam canais de entretenimento

¹ Indivíduo que consome informação.

com diversos temas para agradar ao público, gerar novas mídias e compartilhar informações. Pois, segundo (JENKINS, 2009, p. 348), o “YouTube representa o encontro entre uma série de comunidades alternativas diversas, cada uma delas produzindo mídia independente há algum tempo, mas agora reunidas por esse portal compartilhado”. Além do mais “[...] significa também a exposição recíproca das atividades, o rápido aprendizado a partir de novas ideias e novos projetos e, muitas vezes, a colaboração de maneiras imprevisíveis entre as comunidades (JENKINS, 2009, p. 348). Hoje, esses indivíduos podem trocar informações estando em qualquer lugar que haja acesso à internet. E que também se disponham de interesses, habilidades mínimas e dos demais recursos tecnológicos, por meio de qualquer dispositivo eletrônico, como notebooks, tablets, smartphones, entre outros, que permitem, de forma rápida e simultânea, o acesso à informação.

Segundo Pierre Lévy (1999), por meio das redes (*web*²), os indivíduos conectados interagem e geram informações a todo instante. No entanto, infelizmente, muitos desses não se preocupam com a veracidade dessas informações, com base em Lévy (2003) oriundas de uma “inteligência coletiva”, causando impacto ao chegar até o receptor, considerando, também, que esses receptores se tornam emissores dessas ou de outras informações, que podem replicar e disseminar conteúdos inverídicos.

Além de entender as atuais mudanças postas pelas redes; esse é “um conjunto de nós interconectados” (CASTELLS, 2016, p. 553). Assim também, constata-se que essas são, “estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação [...]” (CASTELLS, 2016, p. 554).

Portanto, cabe considerar que todos nós somos responsáveis por gerar conteúdos e contribuir para o que Lévy (2003, p. 28) considera como inteligência coletiva, sendo “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. Por esse pensamento, e com a formação da cultura participativa nos espaços sociais em rede, testemunhamos o aparecimento daquilo que Henry Jenkins (2006) passa a chamar de

² Palavra ou termo que significa rede. Essa, por meio da internet, conecta de forma online diversos aparelhos, possibilitando a relação de diferentes mídias e a interação de indivíduos em várias partes do mundo.

cultura da convergência. Para que se possa compreender essa cultura, a priori, serão apresentados os significados dos termos cultura e convergência.

Em 2006, o teórico e estudioso dos meios de comunicação, Henry Jenkins, associou as palavras cultura e convergência, denominando então, o termo cultura da convergência. O autor considera que, na sociedade atual, tanto as mídias tradicionais quanto as mídias alternativas se convergem, ou seja, todas as mídias vinculadas a grandes organizações ou corporações são, dentro do espaço da rede virtual, hoje, tão relevantes como qualquer outra.

O significado da palavra cultura tornou-se mais complexa, por carregar muitos significados que são utilizados em diversos lugares, fazendo com que sua definição não seja um trabalho simples. A cultura está fortemente ligada a hábitos que os seres humanos desenvolvem no decorrer da sua existência, seja no ambiente onde estão inseridos ou com os povos que habitam. É formada por uma rede de símbolos, tais como a música, a dança, a culinária, os gestos, os dialetos, entre outros.

Essa convergência midiática ou a interação das mídias se tornou possível, primeiramente, por meio das relações entre os usuários e com as próprias mídias, tanto as analógicas, quanto as digitais, em diferentes suportes e transmissões em um curto espaço de tempo, e contextualizando o que Jenkins (2006) denomina cultura da convergência. A cultura da convergência se forma e se apresenta a partir de três conceitos fundamentais: convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva, os quais serão apresentados no capítulo da temática. Esses conceitos se constituem no contexto da relação entre a participação dos consumidores das mídias tradicionais e alternativas.

Ao abordarmos sobre a participação desses consumidores e esse processo de transformação tecnológica, não significa que as mídias tradicionais desaparecerão ou que as mídias alternativas, conhecidas por novas mídias ou modernas, tomarão o seu lugar; ao contrário, está havendo a convergência dos meios de comunicação, uma interação entre essas mídias, embora umas mais evoluídas que as outras, ambas as mídias (tradicionais e alternativas) não modificam sua função principal, mesmo durante o processo da evolução tecnológica (JENINKS, 2006).

A cultura da convergência pode ser entendida por toda ação realizada pela interação de usuários de informação, por meio de diferentes suportes e formatos, e que também

constroem novos conteúdos, proporcionando e colaborando para a convergência das mídias, o crescimento das grandes indústrias midiáticas e, principalmente, as transformações culturais. A convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos (JENKINS, 2008, p. 29).

Nesse sentido, com o intuito de transformações culturais no seu modo de produção, circulação e consumo, pelo uso e pela apropriação de conhecimento. As transformações culturais provocadas pelas novas mídias têm sido objeto de reflexão de Bauman (2001), Castells (2016), Figueiredo (2016), Firger (2012), Garson (2019), Jenkins (2006; 2009), Lévy (1999; 2003), Negroponte (1995), entre outros. Todos esses teóricos mencionados tratam do tema sob diversas matizes: pelo campo da Comunicação, da Filosofia e da Sociologia.

Sob um olhar da Ciência da Informação, busca-se estudar e compreender esses conteúdos e essa interação, para compreender acerca desses processos, assim, apresentar informações sobre essa temática, com o intuito de novas discussões e contribuições para a área. Estudar sobre a cultura da convergência é buscar entender nesse contexto também o mercado midiático, a importância das mídias na vida das pessoas e o seu papel de transformação social; sobretudo, é tentar compreender o comportamento dos indivíduos, dos fãs e as mudanças culturais que ocorrem na sociedade, em decorrência da produção, do uso e da disseminação da informação.

Nesse sentido, por meio do entendimento desses processos, torna-se possível a construção de novos estudos na busca de resultados, que possam de alguma forma, trazer contribuições sociais e científicas para a sociedade. Todas essas questões estão atreladas ao interesse do autor desta pesquisa, visto que o pesquisador vem dedicando seus estudos nas áreas de Cultura da Convergência e da Documentação desde a graduação e pretende apresentar contribuições para a Ciência da Informação.

Portanto, este estudo justifica-se na construção e na averiguação de um *corpus* documental (narrativas *fanfictions*), oriundas da produção de conteúdo na cultura da convergência, a fim de entendê-lo e compará-lo ao documento na Ciência da Informação.

2 METODOLOGIA

A convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de

mídia dispersos (JENKINS, 2008, p. 29). Nesse sentido, com o intuito de transformações culturais no seu modo de produção, circulação e consumo, pelo uso e pela apropriação de conhecimento.

Esta pesquisa é considerada bibliográfica, documental, exploratória e de natureza qualitativa. Pretendendo obter a identificação e discussão sobre sua temática, aprofundamos em diversas fontes de produção científica no contexto da cultura da convergência e sobre o documento.

Segundo Gil (2010, p. 29), a pesquisa bibliográfica se dá por meio de diferentes tipos de materiais impressos e, além disso, pela diversidade da disseminação da informação, por meio de vários suportes pode se utilizar de 28 outros tipos de fontes, não somente os livros, teses e dissertações, revistas e jornais, mas, também, cd's, discos e materiais disponíveis na web, como menciona o autor.

Para que ocorresse o processo de análise teórica e documental foram utilizados diferentes materiais, como livros, trabalhos e anais de eventos, resumos, dissertações, teses e artigos em bases de dados nacionais e internacionais. Para o levantamento dos materiais bibliográficos, além dos citados anteriormente, buscávamos, como principal fonte, as bases de dados nacionais e internacionais da área de Informação & Comunicação, a saber:

- Na Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), com artigos científicos indexados em revistas nacionais da área;
- No banco de dados *Communication & Mass Media Complete* (CMMC), que é um extenso banco de dados com periódicos da área de comunicação, fornecendo artigos completos sobre estudos de mídia;
- Nas bases de dados *Library Information Science Abstracts* (LISA), com artigos científicos indexados em revistas internacionais de diversos países;
- Na base *Scopus*, com artigos científicos em todas as áreas do conhecimento;
- *Elektronische Zeitschriftenbibliothek* (EZB), uma base de dados alemã completa e de acesso aberto, com mais de 23 mil periódicos indexados em todos os campos do conhecimento e, especificamente, na área de Comunicação;
- Na *Web of Science*, base de dados internacional;
- No Dedalus (Banco de Dados Bibliográfico da Universidade de São Paulo – USP);
- Na Biblioteca Digital da Produção Intelectual (BDPI), também da USP, uma biblioteca digital de toda produção intelectual e científica produzida na instituição, ambos de acesso aberto e nas áreas de biológicas, exatas e humanas;
- Na *ProQuest Dissertations & Theses Global* (PQDT GLOBAL) e *Open Access Theses and Dissertations*

(OATD), ambos bancos de dados de teses e dissertações de abrangência internacional; • Na Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, ambas de abrangência nacional; • No portal *SciELO*, uma biblioteca eletrônica, com um vasto catálogo de periódicos, também nacionais e internacionais; • No Repositório Institucional da Universidade Estadual Paulista (UNESP), além de todos os materiais físicos e digitais que se encontram nos acervos das bibliotecas dos campi da Universidade, especificamente os materiais do acervo do campus de Marília-SP e nas demais outras unidades de informação, as quais foram pertinentes para o levantamento bibliográfico.

Por outro lado, para verificação e compreensão do *corpus* documental, foi utilizado o site mencionado, *Nyah! Fanfiction* (<https://fanfiction.com.br/>), pois, no referido site há a produção de conteúdos característicos do contexto da cultura convergência, com a produção de documentos ficcionais por fãs que produzem informações em diversas temáticas e categorias. Segundo Jenkins (2006, p. 388), *Fan fiction* ou mesmo *fanfic*, como também pode ser conhecido é “termo que se refere, originalmente, a qualquer narração em prosa com histórias e personagens extraídos dos conteúdos dos meios de comunicação de massa [...]”.

O site *Nyah! Fanfiction* foi criado em 2005. Segundo menciona no site, que o mesmo teve a sua existência devido a vontade do idealizador em proporcionar aos seus amigos um lugar no qual pudessem postar *fanfictions*, além de poder reunir as pessoas que tivessem os mesmos gostos e interesses por conteúdos e assuntos semelhantes, estes, vindos de livros, séries, animes, entre outros formatos e mídias. Atualmente, o desejo do criador do site é que as pessoas tenham o prazer pela leitura e também possa incentivá-las a explorar seu lado criativo (*Nyah! Fanfiction*, 2021, online).

Partindo do objetivo descrito neste estudo, acontecerá a realização da análise documental, mais voltado para uma discussão descritiva sobre o mesmo que, por meio dos conteúdos ficcionais extraídos do site *Nyah! Fanfiction* (<https://fanfiction.com.br/>), formara um *corpus* documental, o qual apresentará as categorias e os assuntos descritos no site, gerando conjuntos de informações e tornando possível a verificação desses conteúdos por meio de um discurso descritivo.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Cultura da Convergência

Na cultura da convergência ocorre “uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos” (JENKINS, 2008, p. 29), na qual temos os suportes de mídias; as “antigas”, tidas como rádio, TV, telefone e outras, e as “atuais”, como smartphones, computadores, *tablets*, entre outros. Tecnologias que, se nessa cultura se chocam, a “mídia tradicional” e a “mídia alternativa” se encontram, e o poder de quem produz com a capacidade de quem consome se interagem de diversas formas (JENKINS, 2009).

Hoje em dia, não podemos dizer que as mídias antigas sumiram ou que estão predestinadas a tal, sendo que não temos a certeza de que este fato poderá ocorrer, mas estamos vivendo um momento de transformações tecnológicas e culturais.

‘Novas’ e ‘velhas’ mídias estão a todo o tempo se cruzando nos novos suportes que remodelam não só sua dimensão técnica, mas seu sentido cultural. Libertar-se do discurso tecnicista é a tentativa de Jenkins através de sua ‘cultura da convergência’ (GARSON, 2019, p. 69).

Para compreensão acerca do processo de convergir dos meios de comunicação, entende-se por convergência a “[...] tendência para aproximação de duas ou mais soluções tecnológicas que interagindo geram uma nova solução” (NEIVA, 2013, p. 129).

Nesse aspecto, o autor se refere aos conteúdos midiáticos e sobre o termo composto convergência de mídia e dá o significado: “ato ou efeito de integrar meios de comunicação” (NEIVA, 2013, p. 129). Isso quer dizer que, mesmo as mídias sendo distintas em seus conteúdos, de alguma forma, conseguem se unir e contribuir para a formação de um novo conteúdo.

Por convergência, Jenkins (2009), refere-se:

[...] ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, a cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (JENKINS, 2009, p. 29).

Jenkins acredita que a convergência ocorre por meio da interação dos indivíduos com as mídias e entre as mesmas, sendo esse processo uma forma de cooperação entre diferentes segmentos, e que também influencia no comportamento e nas ações de todos os envolvidos, ocorrendo transformações em diferentes meios.

Em um estudo recente, Garson (2019) investiga a origem, a popularidade e as fundamentações ideológicas que implicam a palavra convergência empregada às mídias, a qual aproxima os produtores aos consumidores. O autor aborda as definições técnicas e culturais da palavra convergência, uma vez que a mesma se tornou um conceito difundido no contexto das mídias.

O termo convergência foi primeiro aplicado nas mídias digitais pelo então cientista norte-americano Nicholas Negroponte, professor do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), aonde futuramente Henry Jenkins também veio a ser professor. Em 1979, Negroponte ministra palestras pelos Estados Unidos, no intuito de adquirir recursos para a construção do seu laboratório de pesquisas em tecnologias, atualmente existente (GARSON, 2019). Nicholas Negroponte envolvia-se com questões ligadas à computação; no MIT, lançou o laboratório de mídias. Para o cientista, os computadores estavam ligados ao processo de aprendizagem dos indivíduos, tanto que esse processo lhe despertou mais interesse do que propriamente pelos computadores, pois percebia que, pelo manuseio dos computadores por meio da programação se era possível a interação entre o homem e a máquina, bem mais que isso, era o processo de aprendizagem que ocorria nesse momento. Nesse sentido, o processo de aprendizagem era acessível pela programação ocorrida nos computadores.

Ao fazer essa associação computador, programação e aprendizagem, sendo a última que lhe despertava o interesse, o cientista, juntamente com outro pesquisador, chamado Seymour Papert, desenvolveu projetos nas áreas de aprendizagem, desenvolvimento e computação. Em 1982, Seymour e Negroponte foram para vários países e, em 1999, criaram o projeto *One laptop per child* – OLPC, tradução “um laptop por criança”, onde queriam examinar a interação das crianças com a máquina. O diferencial desse projeto é que todas as crianças nunca tinham tido contado com nenhum objeto eletrônico, eram crianças de comunidades carentes e com nenhum suporte tecnológico.

Segundo Garson (2019), Negroponte liderou o projeto por sete anos; durante esse período, percebeu que, em poucos dias, mesmo sem nunca terem nenhum tipo de interação com objetos eletrônicos, as crianças aprenderam em pouco tempo a manusear os laptops e

desenvolveram novas habilidades criativas. Ele acreditava que, pela programação e manuseio dos computadores, ocorria a aprendizagem, pois se um programa de computador apresentasse algum problema, o indivíduo tentaria consertar, examinar e testar. Desse modo, ocorria o processo de aprendizagem por programa, assim considerava Negroponte, desenvolvendo e contribuindo para pesquisas acerca das mídias e a relação delas com os indivíduos (GARSON, 2019).

Embora Negroponte tivesse trabalhado com a significação do termo convergência, hoje esse termo tem sua maior associação ligada à cultura da convergência, que define as transformações tecnológicas e sociais.

Dessa forma, a cultura da convergência destaca uma nova concepção acerca dos processos dos meios de comunicação, onde os indivíduos produzem conteúdos e mensagens em torno de uma lógica das indústrias midiáticas, a qual se expressa em tecnologias e produtos tecnológicos.

Por fim, nessa cultura, os receptores tornam-se produtivos e são capazes de criar e recriar, produzir e reproduzir, compartilhando e gerando informações por diferentes mídias e meios de comunicação, conseqüentemente, colaborando para uma cultura participativa, que nesse contexto une indivíduos e forma uma inteligência coletiva, destacando a compreensão sobre o que é cultura da convergência.

3.2 Documento

Na sociedade, o documento tem um importante papel histórico e social, de identidades e significados. A sua materialidade consiste no que nele é registrado, ou seja, o seu conteúdo. E a esse, atribuído institucionalmente um valor informacional.

Fazendo uma breve descrição sobre a importância da compreensão acerca do documento, Gomes e Lara (2017) descrevem a noção de documento a partir do início do século XVII, mais precisamente durante o Estado Moderno, momento em que houve grandes transformações na Europa, e influenciaram fortemente a população. Nesse período, o documento passou a ter um importante papel como registro de informação, tornando-se relevante para provar algo ocorrido ou para cumprir o papel de informar, isto é, o documento já era considerado informativo e uma prova comprobatória sobre um fato.

Nesse sentido, o valor agregado ao documento é um ponto importante a ser considerado, pois ao signo representativo, o enunciado em sua materialidade e a

institucionalização do documento, se atribui um sentido de significação para o mesmo, sendo um objeto na sua condição de informar. Sobre o documento primário, Santos e Ribeiro (2003) entendem que são originais, baseados em pesquisas ou criação de um autor, por exemplo, artigos, jornais, revista, livros, entre outros. Esses são prontos posteriormente, para serem utilizados para criação de outros documentos, secundários. Os documentos secundários são representações de informações reproduzidas de fontes primárias, tendo como exemplos as traduções e as bibliografias. Além do mais, temos os documentos terciários, descritos como documentos recapitulativos, como os manuais e tratados (SANTOS; RIBEIRO, 2003).

Por esse entendimento,

Consideramos documento em sentido amplo, como elemento resultante de componente, ou componentes, que lhe deram lugar. Esses componentes considerados, e que se derivou, bem os podemos enunciar como causas de que resultou efeito e que se objetiva nisso que apelidamos dessa maneira. Não é difícil entender que um documento, tomado em lato sentido ou sentido restrito, é sempre consequência de um ato, acontecido ou fato (VALENTE, 1978, p. 178).

Ainda segundo Valente (1978), documento é elemento de informação, dando lugar para as ciências e técnicas, sendo um importante componente para a cultura. Nesse contexto, o documento enquanto diploma pode resultar em uma ciência diplomática, aproximando-se mais na história científica. Por essa perspectiva, “a Diplomática se preocupou com o documento em torno da sua forma de produção e de reprodução, ou seja, de quais elementos deveria estar imbuído um documento para demonstrar que não representava uma farsa” (GUGLIOTTA, 2017, p. 318). Os acontecimentos só se reconstituem pelos documentos, pois esses são os únicos elementos capazes de fornecerem informações sobre os fatos, ainda que desses restem ocorrências (VALENTE, 1978).

Nesse sentido, o autor está trazendo correntes da historiografia, as quais podemos mencionar: o positivismo, o marxismo e a nova história. No entanto, não cabe aqui o aprofundamento sobre. Do mesmo modo, o autor afirma que o documento escrito teve sua história duradoura. Contudo, o seu conceito foi se modificando e ampliando como um elemento da informação, e os seus conceitos foram se referindo como prova para revelação do homem, sendo esses: fonte, testemunhos, vestígios, entre outros.

Segundo Rabello (2018),

Todo documento pressupõe um objeto, seja ele mais estável, de natureza analógica, ou menos estável, de natureza digital. Em ambas as naturezas há a possibilidade de analogia intermediada por máquina, embora apenas no caso dos recursos digitais esse modo de intermediação se apresenta como imperativo. A abstração dos registros representados numericamente, ou digitalmente, necessita de leitura e processamento em componentes ou dispositivos eletrônicos, computacionais (RABELLO, 2018, p.149).

O autor parte do princípio de que o documento é um objeto que possui estabilidades, seja de natureza analógica ou digital, sendo a primeira mais estável e a segunda menos estável. Nesse sentido, independente da natureza dos “objetos”, se considerarmos (documento), há a possibilidade de que esses “objetos” sejam manuseados por intermédio de aparelhos. Embora ressalte que apenas os objetos de recursos digitais possibilitam a intermediação por meio de dispositivos eletrônicos ou computacionais (RABELLO, 2018). Entende-se que, nem sempre os “objetos” analógicos permitirão esse intermédio, vai depender do objeto e do aparelho em questão e também da sua precisão.

O documento, assim como pode ser considerado na cultura da convergência, são *as narrativas que têm como produto final o conjunto de informações, cujo objetivo é informar, seja por meio de midiático ou outros meios de acesso e disseminação, sendo possível a sua produção e disseminação, como podemos comparar aos documentos primários, esse, é todo ou qualquer suporte físico, digital ou eletrônico que contém informação registrada, está que seja ou não, por meio de um sistema qualquer ou software, e que este esteja ou não, on-line ou off-line, ainda assim, poderá ser comparado e/ou considerado documento.*

4 RESULTADOS

A investigação dos resultados exigiu a descrição sobre definição dos conteúdos produzidos na cultura da convergência e que se constitui pelo *corpus* documental extraído do site *Nayh! Fanfiction* como já mencionado, foram explorados conteúdos ficcionais no contexto da cultura da convergência como modo de produção de novas documentalidades distintas das convencionais.

Desse modo, formando o agrupamento de conteúdos com categorias e assuntos específicos, os quais trazem um conjunto de definições e conceitos a serem analisados. Posteriormente, pela averiguação, os conteúdos foram agrupados em categorias e definidos por características referentes ao documento na literatura científica e também alinhado ao referencial teórico.

O procedimento iniciou na apresentação do Quadro³ 2, demonstrando a estrutura da aplicação da análise, que, por meio do *corpus* desta pesquisa, estabeleceu a definição dos objetos para organização do material e interpretação dos dados, gerando um conjunto de informações que tornou possível o tratamento, a análise e síntese dos mesmos. Após a realização de leitura, análise e preparação e organização dos materiais, foram extraídos, no total, 22 conteúdos, que representam as narrativas ficcionais e correspondem ao segmento da produção de conteúdo na cultura da convergência. Essas narrativas em contexto, a princípio, se constituíram pelo *corpus* documental, posteriormente, foram utilizadas para serem comparadas, as quais forneceram importantes definições como subsídio para o resultado.

Após o processo metodológico, alcançamos o objetivo geral, abordando reflexões sobre as práticas narrativas de conteúdos ficcionais gerados na cultura da convergência, a identificação e as características dos produtores e também dos consumidores de informação nessa cultura, tornando possível a comparação acerca do documento na cultura da convergência com a concepção de documento presente na Ciência da Informação e, dessa forma, contribuindo para novos estudos, a fim de propor contribuições para a área. Por fim, na seção a seguir, serão descritas as considerações finais deste estudo, para apresentar as contribuições e conclusões.

Por fim, na seção a seguir, serão descritas as considerações finais deste estudo, para apresentar as contribuições e conclusões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura da convergência vai muito além da interação entre diferentes tipos de suportes, dispositivos e mídias, os quais fornecem informações e permitem a troca de conteúdos entre eles. Ela descreve o comportamento dos usuários de informação com os conteúdos midiáticos em constante convergência, dessa forma, ocorrendo uma convergência cultural.

Entender as relações entre indivíduos e mídias é também compreender os processos que influenciam no consumo e na produção de informação, tendo em vista que os novos

³ Página 104. Dissertação no Repositório Institucional UNESP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/213784>.

modos de produção, circulação e consumo de conteúdos, sobretudo, corroboram para uma produção de conhecimento.

Sobre esses conteúdos, este estudo propôs entendê-los, a fim de compará-los e conceituá-los quanto ao documento, tendo em vista apresentar um conceito de documento na cultura da convergência. Nesse sentido, é válido pensarmos em novas documentalidades em diferentes formatos e meios e, sendo os novos modos de registro de informação e conhecimento. Podemos considerar, como as novas documentalidades, as produções de informações em formatos e meios não convencionais aos descritos na literatura, exemplos dessas, as próprias *fanfictions*, pois, são narrativas, conteúdos com informação e descrição histórica e características documentais, assim como, também existem diversos outros conteúdos informacionais que podem se encaixar nesse novo formato documental não convencional, se assim, podemos dizer.

Desse modo, ao verificarmos e interpretarmos os conceitos e as definições de documento pelo *corpus* teórico apresentado, chegamos ao resultado de que se pode considerar as narrativas construídas na cultura da convergência de documentos, pois suas variedades de conteúdos fornecem e transmitem informações em diferentes tipos de suportes e mídias, possibilitando o registro de informações e o armazenamento de dados.

Na cultura da convergência, o documento é a construção das narrativas, que tem como produto final o conjunto de informações, cujo objetivo é informar, seja por meio midiático, ou outros meios de acesso e disseminação. Ao descrever a cultura da convergência, este estudo mencionou os usuários de informação em um universo midiático. Estudar a cultura da convergência e o documento é investigar os seus conceitos e práticas, partindo dos objetivos específicos, traçados para seguir o percurso metodológico deste estudo, almejando o objetivo geral.

Nesse sentido, é importante considerarmos que as narrativas construídas na cultura da convergência, oriundas de contextos originais, são consideradas documentos para a Ciência da Informação, assim como propõe entender esta pesquisa. Por sua vez, esses documentos se assemelham aos documentos secundários, conforme descreve Briet, pois são registros derivados de outros documentos (originais) já existentes, considerados primários e, por meio desses, sendo possível a sua produção, formando o documento secundário, assim como comparamos as narrativas na cultura da convergência. Tal ideia de documento

primário e secundário também é abordada pelos autores Santos e Ribeiro, ao descreverem os documentos primários como originais e os documentos posteriores, secundários.

Além do mais, os autores também abordam sobre os documentos terciários, mencionados como documentos recapitulativos, tendo essa ideia como noção para se comparar e entender a produção de conteúdo na cultura da convergência ao documento por Briet.

Concluimos que o presente estudo propiciou evidenciar questões da atualidade sob a perspectiva da produção de conteúdos nos meios midiáticos, dessa forma, buscando manter a discussão da temática pelo viés científico sobre questões tradicionais e inovadoras acerca do documento.

REFERÊNCIAS

BASE DE DADOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - **BRAPCI**. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 12 Jun. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GARSON, Marcelo. **O conceito de convergência e suas armadilhas**. Galáxia (São Paulo). São Paulo, n.40, Jan./Apr. 2019. p. 57-70.

GOMES, T. P. D.; LARA, M. L. L. G. A noção de documento: questões para uma abordagem cosmopolítica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 3-9, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUGLIOTTA, Alexandre Carlos. Pensando e repensando o documento. **RICI**. Brasília, v.10, n. 2, p. 314-331, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução de Suzana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

NEIVA, Eduardo. **Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia**. São Paulo: Publifolha, 2013.

NYAH! FANFICTION. Disponível em: <https://fanfiction.com.br/>. Acesso em: 20 de Jun. de 2021.

RABELLO, R. Documento e institucionalidades: dimensões epistemológicas e política. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 23, n. 51, p. 138- 156, jan./abr., 2018. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2018v23n51p138.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivística, biblioteconomia, documentação, informação**. Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.

VALENTE, José Augusto Vaz. Acerca de documento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.11, n.3/4, p.177-198, 1978.